

# Albert Schweitzer e a filosofia da “ética de respeito à vida”

*Albert Schweitzer and the philosophy of the “ethics of respect to life”*

José Marques Filho\*  
William Saad Hossne\*\*

**RESUMO:** O nascimento formal da Bioética, uma nova área do conhecimento humano, ocorreu após duas publicações de Potter, pesquisador norte-americano, no início da década de setenta do século passado. Entretanto, o neologismo bioética foi pioneiramente utilizado por Fritz Jahr, na Alemanha, em publicação datada de 1927. O reconhecimento do valor da vida de todas as criaturas do planeta, defendida por Fritz Jahr em seu “imperativo bioético”, também foi foco de reflexões e postura ética por diversos outros autores. Essas contribuições teóricas certamente influenciaram na criação da Bioética potteriana. Um desses autores foi o médico Albert Schweitzer, respeitado como uma das pessoas pela qual a humanidade tem uma dívida de gratidão, principalmente pelo seu incomparável espírito de sacrifício, de filantropia e de compaixão. Recebeu ao longo de sua vida inúmeras homenagens, entre elas, o prêmio Nobel da Paz, em 1952. A vida e a obra de Schweitzer têm reconhecimento universal, mas seus textos sobre filosofia são menos conhecidos. O escopo deste texto é apresentar, ainda que sumariamente, as bases filosóficas – da “Ética de respeito à vida” – e uma breve biografia de um dos homens mais importantes do século XX.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioética. Biografia. Animais. Ética.

**ABSTRACT:** The formal birth of Bioethics, a new area of human knowledge, occurred after two reports by Potter, the North-American researcher, in the beginning of the nineteen seventies. However, the neologism Bioethics was used for the first time by Fritz Jahr, in Germany, in a report of 1927. The recognition of the value of all living creatures in the planet, defended by Fritz Jahr by means of his “bioethical imperative”, was also the focus of reflections and ethic attitudes by several other authors. Those theoretical contributions certainly influenced the creation of the Potterian Bioethics. One of those authors was the physician Albert Schweitzer. He is respected as one of the persons whom humanity owes gratitude, mainly by his incomparable spirit of sacrifice, philanthropy and compassion. In his life he was countless times rendered homage, among them the Nobel Prize of Peace in 1952. The life and work of Schweitzer have universal recognition, but his texts about Philosophy are less known. The aim of this text is to spread, even though summarily, the biography and the philosophical bases of the “Ethics of respect to life” by one of the most important men of the Twentieth century.

**KEYWORDS:** Bioethics. Biography. Animals. Ethics.

*“A Ética consiste na responsabilidade perante tudo quanto vive, responsabilidade tão ampliada que carece de limites”.*

*A. Schweitzer*

## INTRODUÇÃO

O neologismo Bioética, utilizado por Potter em duas publicações no início dos anos setenta do século passado<sup>1,2</sup>, marcou o nascimento formal de uma nova área do conhecimento humano, que teve um rápido desenvolvimento em seu arcabouço teórico, poucas vezes observado na história das ciências.

Preocupado com a sobrevivência do planeta, Potter idealizou uma disciplina que guiasse a humanidade como uma “ponte para o futuro”.

A proposta do pesquisador norte-americano, desde o início, foi submeter à análise ética, de forma pluralista e multidisciplinar, todo avanço científico.

Entretanto, a literatura demonstra que o neologismo Bioética foi utilizado pela primeira vez pelo teólogo protestante Fritz Jahr, na Alemanha, em 1927, em um artigo publicado na revista *Kosmos*<sup>3,4</sup>.

O reconhecimento da importância de Fritz Jahr para a Bioética não se deve só ao pioneirismo da utilização do neologismo, mas por sua postura de reconhecer a obriga-

\* Médico Especialista em Reumatologia. Doutor em Bioética. Conselheiro do Conselho Regional de Medicina de São Paulo. E-mail: filho.jm@bol.com.br

\*\* Médico e Pesquisador. Professor Emérito da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Medicina, *campus* Botucatu-SP, Brasil. Coordenador do Programa *Stricto sensu* em Bioética (Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado) do Centro Universitário São Camilo-SP, Brasil.

ção ética, não apenas com relação aos seres humanos, mas para com todos os seres vivos<sup>4</sup>.

Jahr, pastor protestante e professor em *Halle an der Saale*, foi um autor pouco conhecido e com raras publicações, mas teve o mérito de cunhar o conceito do "imperativo bioético": "Respeitar cada ser vivo em princípio como um fim por si próprio e tratá-lo, se possível, como tal"<sup>4</sup>.

Segundo Saas<sup>5</sup>, Jahr foi influenciado por Schopenhauer, pela cultura oriental e pelos estudos empíricos comparativos de Wilhelm Wundt em fisiologia e psicologia de plantas, animais e seres humanos. Entretanto, outros autores publicaram textos e se preocuparam com o impacto do desenvolvimento científico na sobrevivência do planeta, da vida em geral e do próprio ser humano, principalmente a partir da segunda metade do século XIX, em plena era da secularização da cultura. O reconhecimento do valor da vida de todas as criaturas do planeta, fazendo parte de uma atitude e postura ética, também foi foco de reflexões por diversos autores. O próprio Potter reconhece que sua visão e postura decorreram dos conceitos de Aldo Leopold e sua obra sobre "Ética da Terra", da década de 30 do século passado<sup>6</sup>.

Outro importante autor que desenvolveu uma postura e teoria filosófica de respeito incondicional a todas as criaturas vivas, que merece destaque, foi o médico Albert Schweitzer, uma das personalidades mais famosas do século XX, sendo reverenciado como uma das pessoas pela qual a humanidade tem uma dívida de gratidão, principalmente pelo seu incomparável espírito de sacrifício, de filantropia e de compaixão.

Tornou-se famoso principalmente pelo Prêmio Nobel da Paz, outorgado em 1952, devido a sua atuação humanitária na África.

Foi chamado por Carlos Paez Vilaró, muralista uruguaio que esteve na África junto com Schweitzer, de pessoa santa<sup>7</sup>.

A vida e a obra de Schweitzer têm reconhecimento universal, mas seus textos sobre filosofia são menos conhecidos e divulgados.

O presente texto tem como escopo apresentar, ainda que sumariamente, as bases filosóficas – da "Ética

de respeito à vida" – e uma breve biografia de um dos homens mais importantes do século XX.

## **BREVE BIOGRAFIA<sup>8</sup>**

Albert Schweitzer nasceu no dia 14 de janeiro, de 1875, em Kaysersberg, na Alsácia. Seu pai era pastor protestante, descendente de uma família de religiosos e músicos. Logo após seu nascimento, a família mudou-se para Günsbach, no vale do Münster. Teve, em sua juventude, duas paixões – a leitura e a música. Passava horas em claro, lendo sempre até a última página todos os livros que lhe caíam nas mãos.

Cursou Filosofia e Teologia na Universidade de Estrasburgo. Dirigiu-se à Paris em 1898, ali estudando Filosofia na Sorbonne e órgão com Charles M. Widor, dedicando-se seriamente às aulas, tornando-se rapidamente um dos maiores intérpretes de Bach.

Aos 28 anos, já famoso, doutor em Filosofia e Teologia, tornou-se um célebre concertista e publicou diversos livros com forte impacto editorial.

Em 1904, para surpresa de todos, amigos e alunos, resolveu cursar Medicina. Sua decisão ocorreu após ter notícias dos imensos problemas de saúde dos nativos do Alto Congo, principalmente no Gabão, colônia francesa na África. Completou seu curso médico em dezembro de 1910, apresentando a surpreendente Tese de Doutorado: "Estudo psiquiátrico de Jesus". Frequentou, logo após sua formatura, serviços médicos de Paris e Berlim, especializando-se em doenças tropicais.

Casou-se com a enfermeira Helena Bresslau em julho de 1912.

Finalmente, em março de 1913, com verbas provenientes de palestras e concertos, o casal embarcou para conhecer a África, mais precisamente o Gabão, na época ainda em domínio francês, com graves problemas sociais.

Schweitzer relatou com simplicidade sua chegada à cidade de Lambaréné em seu livro *Entre a água e a selva<sup>9</sup>*: As sublimes impressões sugeridas pela natureza selvagem e grandiosa estão confundidas com o sofrimento e a angústia. Estendem-se sobre mim, com o crepúsculo da primeira tarde passada no Ogowe, as sombras da miséria africana. Tenho, mais do que nunca, a convicção de que este país

necessita de homens que venham, sem demora, em sua ajuda (p. 59).

Schweitzer improvisou um velho galinheiro, adaptando-o para o atendimento dos doentes, que chegavam aos montes.

Apesar das enormes dificuldades, atendendo seus pacientes e trabalhando pessoalmente nas obras do hospital, foi organizando o trabalho pouco a pouco. As primeiras construções, que mais tarde se tornariam o "Hospital da Selva", foram surgindo lentamente, no ritmo indolente dos negros africanos. Em janeiro de 1914 foi inaugurado o hospital.

O trabalho regular e digno, a relação médica e social com os nativos, o conhecimento progressivo de todos os hábitos e costumes e a vivência característicos da selva africana transformaram o Doutor Schweitzer e sua esposa em verdadeiras autoridades em Lambaréné. Seus feitos foram também progressivamente reconhecidos em toda a África e na Europa.

No início da Primeira Guerra Mundial, Albert e Helena se tornaram prisioneiros do exército francês e, mais tarde, foram deportados para a França, ficando presos em um campo de concentração de Garison, nos Pirineus. Ambos, atingidos brutalmente por todas as consequências da Guerra, apresentaram quadro de depressão e de diversas outras doenças.

Em janeiro de 1937, após enorme esforço para levantamento de verbas, o novo "Hospital da Selva" foi novamente reinaugurado, agora mais moderno e com dois novos médicos assistentes, recebendo o nome de "Hospital Schweitzer – Bresslau".

Albert Schweitzer morreu, em seu próprio hospital na selva do Gabão, em 5 de setembro de 1965, aos 90 anos de idade, devido a problemas circulatórios. A sepultura, nas margens do Rio Ogowé, foi marcada com uma simples cruz.

## **ÉTICA DE RESPEITO À VIDA**

As posturas filosóficas e teológicas de Schweitzer são absolutamente complementares e coerentes. Sua "Ética do respeito à vida" nasceu quase que com ele próprio; sempre criticou a especulação filosófica pura, preferindo

uma filosofia de ação. Entendia que a filosofia fora feita para o homem e não o contrário.

Uma das ideias centrais de sua teoria filosófica consistia no respeito à vida, em seu desenvolvimento e preservação:

A minha experiência de valores traz em si mesma o seu significado seguinte: represento a idéia suprema que se exprime no meu desejo de viver; a idéia do respeito à vida. Em consequência disso, valorizo a vida tanto, como o desejo de viver que eu encontrar em torno de mim; em consequência disso, não cesso de agir; em consequência disso, crio valores (p. 62)<sup>10</sup>.

Os dois livros publicados em 1923 definem de forma didática sua postura filosófica, chamada por Schweitzer de "Ética do respeito à vida" – Cultura e Ética<sup>10</sup> e Decadência e regeneração da cultura<sup>11</sup>.

Schweitzer define, nessas obras, suas bases filosóficas: O homem não será realmente ético, senão quando cumprir com a obrigação de ajudar toda a vida à qual possa acudir, e quando evitar de causar prejuízo a nenhuma criatura viva. Não perguntará então por que razão esta ou aquela vida merecerá a sua simpatia, como sendo valiosa, nem tampouco lhe interessará saber se, e a que ponto, ela for ainda suscetível de sensações. A vida como tal lhe será sagrada. Ele não arrancará folhas de árvores; não cortará flores; cuidará em não pisar em nenhum bicho. Nas noites de verão, ao trabalhar à luz da lâmpada, preferirá manter as janelas fechadas e respirar um ar viciado, a ver inseto após inseto cair na mesa com as asas queimadas (p. 41)<sup>10</sup>.

E há uma consequência ulterior do princípio da devoção: ele não permite mais preocuparmo-nos unicamente com entes humanos, mas nos obriga a nos comportarmos da mesma forma em relação a todos os seres vivos cuja sorte poderá ser por nós influenciada. Eles também são nossos semelhantes pelo fato de aspirarem como nós a felicidade e conhecerem o medo e o sofrimento, sentindo pavor do aniquilamento como nós (p. 49)<sup>10</sup>.

O homem que haja mantido sua sensibilidade intata acha perfeitamente natural ter compaixão por todos os seres vivos. Por que, então, não decide a Filosofia reconhecer de uma vez que nosso comportamento em

relação a eles deve fazer parte integral da Ética que ela ensina? (p. 13)<sup>11</sup>.

Schweitzer, após o grande sofrimento físico e espiritual que lhe foi imposto durante a I Guerra Mundial, tornou-se um vigoroso e atuante ativista, destacando em suas palestras e textos a necessidade de uma Ética voltada para reflexões reais e da valorização da vida e da paz entre todos os seres vivos.

No capítulo XX do livro *Cultura e Ética*<sup>10</sup>, Ética do respeito à vida, Schweitzer define toda sua base filosófica em relação ao necessário respeito ético a todos os seres vivos.

Defende nesse texto a necessidade da Ética voltada para raciocínios abstratos, mas não perdendo de vista a reflexão elementar da realidade existente.

Afirma que, para tornar-se um homem ético, devemos começar a pensar sinceramente e que o homem não será realmente ético, senão quando cumprir com a obrigação de ajudar toda a vida à qual possa acudir.

A definição de Ética de respeito à vida pode parecer, a princípio, um tanto fria, mas é, no entanto, a definição mais completa.

Assinala que a Ética deve discutir com, pelo menos, três adversários: a irreflexão, a imposição egoísta do próprio Eu e a sociedade. Em relação às duas primeiras, os conflitos são menos perceptivos, mas, em relação à sociedade, os conflitos são imensos e devem ser discutidos frequentemente.

Para o autor, a Ética do respeito à vida não reconhece nenhuma ética relativa, somente qualifica como bom o que conserva e fomenta vidas. Qualquer destruição e danificação de vidas, sejam quais forem as circunstâncias, são consideradas como más.

Não se pode admitir nunca que se caleje a alma; o caminho será o correto sempre que se sintam profundamente os conflitos.

Em relação a experiências com animais em pesquisas científicas, de forma pioneira, afirma que jamais alguém poderá tranquilizar a sua consciência com o argumento dos grandes benefícios para o homem decorridos da utilização dos animais. Defende que é preciso, em cada caso, que se pesem os prós e os contras, para verificar se realmente existe a necessidade de impor a uma criatura tal sacrifício em prol da Humanidade. Chama atenção,

também, para os cuidado e respeito pelo sofrimento dos animais utilizados nas pesquisas, suavizando-lhes a dor e o sofrimento, criticando os exageros, no sentido de demonstrar cientificamente o que já se conhece há muito tempo.

A veneranda figura de Albert Schweitzer é reverenciada em todo o mundo como um dos maiores filantropos que o mundo já conheceu. Sua atuação médica, na atenção aos nativos africanos, tratando e prevenindo doenças tropicais, principalmente a doença do sono, a malária e a hanseníase, foram temas de diversas publicações, com reconhecimento da comunidade médica mundial.

A música, uma de suas maiores paixões, tornou-o conhecido como um dos maiores intérpretes de Johann Sebastian Bach, depois de Glen Gould. A música de Bach preencheu o silêncio da selva africana em muitas noites, após um longo dia de trabalho médico.

Em todos os campos em que atuou Schweitzer, o fez com excelência e sabedoria.

A sua postura de ativista e pacifista, durante e após a Primeira Guerra Mundial, da qual foi uma das vítimas, contribuiu muito para o Prêmio Nobel da Paz, outorgado em 1952. Contudo, possivelmente sua "Filosofia do respeito à vida" tenha sido sua maior contribuição teórica para a Humanidade.

Uma das características mais marcantes de seu pensamento era a necessidade urgente de ideias filosóficas simples, construídas com ideias elementares e tão claramente expressas que todos pudessem entendê-las.

Defendia que filósofos especulativos poderiam proporcionar interesses intelectuais sutis e horas inteiras de deliciosa atividade mental, mas é nos pensadores práticos, lógicos e elementares que o homem pode encontrar amparo.

Desde a aldeia de Günsbach até Lambaréné, o grande médico praticou e difundiu o respeito à vida. Afirmava que, em um universo onde a Ética não fosse altamente tomada em conta, não poderíamos progredir, nem realizar grandes destinos.

Outra característica foi a perfeita união e a coerência de sua teologia e sua linha filosófica. Em suas obras teológicas, podemos encontrar, repetidamente, suas ideias filosóficas. A importância de sua postura filosófica já foi devidamente reconhecida na literatura.

Carvalho, Pessini e Campos, no texto *Reflexões sobre a Bioética ambiental*<sup>2</sup>, reconhecem a fundamental importância da filosofia do respeito à vida para a Bioética:

O professor Albert Schweitzer (1875-1965), ganhador do Prêmio Nobel da Paz, em 1952, fundamentou o pensamento bioético em seu texto *Ethics of reverence for life*, de 1923, que influenciou Jahr, Leopold e Potter (p. 614)<sup>12</sup>.

Goldim e Santana<sup>13</sup> também reconhecem a importância de Schweitzer para as bases teóricas da Bioética Potteriana, citando sua postura na conferência realizada em outubro de 1952, na Academia Francesa de Ciências:

Uma Ética que nos obrigue somente a preocuparmos com os homens e a sociedade não pode ter essa significação. Somente aquela que é universal e nos

obriga a cuidar de todos os seres vivos nos põe de verdade em contato com o universo e a vontade nele manifesta (p. 505)<sup>13</sup>.

O próprio Potter, em sua obra pioneira *Bioethics: bridge to the future*<sup>2</sup>, cita Albert Schweitzer, reconhecendo sua influência na criação do conceito de Bioética e suas fundamentações teóricas.

## CONCLUSÃO

Em suma, a análise crítica da vida e da obra de Albert Schweitzer, principalmente sua linha filosófica de respeito à vida, demonstram sua fundamental contribuição, pioneira em muitos aspectos, para o nascimento da Bioética Potteriana e sua importância para a construção de seu arcabouço teórico.

## REFERÊNCIAS

1. Potter VR. Bioethics, the science of survival. *Perspectives Biol Med*. 1970;14:127-53.
2. Potter VR. *Bioethics: bridge to the future*. Englewood Cliffs (NJ): Prentice Hall; 1971.
3. Hossne WS, Pessini L. Do imperativo bioético ao credo bioético. *Rev Bioethikos*. 2011;5(3):239-41.
4. Goldim JR. Bioética: origens e complexidade. *Rev HCPA*. 2006;26:86-92.
5. Saas HM. A Terra é um ser vivo: devemos tratá-la como tal. *Rev Bioethikos*. 2011;5(3):276-81.
6. Leopold A. *Sand County almanac and sketches here and there*. New York: Oxford; 1989.
7. Vilaró CP. *Albert Schweitzer – en el reino de los Galoas*. Montevideo: Ediciones Casapueblo; 1996.
8. Waissman M. *Albert Schweitzer – uma vida exemplar*. São Paulo: Edições Melhoramento; 1957.
9. Schweitzer A. *Entre a água e a selva*. 3a ed. São Paulo: Edições Melhoramentos; 1964.
10. Schweitzer A. *Cultura e Ética*. São Paulo: Edições Melhoramentos; 1964.
11. Schweitzer A. *A decadência e regeneração da cultura*. São Paulo: Edições Melhoramentos; 1964.
12. Carvalho FMF, Pessini L, Campos Jr O. Reflexões sobre Bioética ambiental. *Mundo Saúde*. 2006;30:614-8.
13. Goldim JR, Santana MS. From reverence for life to Bioethics: Albert Schweitzer, a bioethic precursor Jahr. *Annual Depart Social Sci Med Hum*. 2011;2:505-9.

Recebido em: 21 de abril de 2013  
Aprovado em: 22 de maio de 2013